

# **“FOI EXU QUE ME DEU”: A IRRUPÇÃO DO EXU COACH NO CONTEXTO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**

**Autor:** Ademir Barbosa Júnior

**Orientador:** Prof. Dr. Maurício Ribeiro da Silva

A partir da análise quali-quantitativa dos 100 primeiros resultados na busca de “curso de Exu” na plataforma Google, onde foram encontrados 45.400 resultados, este projeto busca identificar como o processo de mediatização contribui para o esvaziamento de toda a complexidade evocada e invocada pela imagem de Exu enquanto manifestação simbólica do arquétipo do comunicador entre os planos e de responsável pela abertura dos caminhos, o que envolve a histórica resiliência frente a diáspora e a escravização, por meio de aquilombamento. Isolado, de Orixá/Guia das trocas recíprocas, é relegado ao papel de fomentador das conquistas materiais e meritocráticas numa monolatria distante dos mitos e ritos dos terreiros. Exu, aquele cuja boca tudo come e regurgita em (re)invenção do mundo, transforma-se num agente da chamada era da iconofagia, o que provoca outros esfacelamentos no complexo imaginário cultural das comunidades que cultuam Exu.

Há muitos estudos sobre como as religiões neopentecostais, criadoras e disseminadoras da chamada teologia da prosperidade, se apropriam de elementos das religiões tradicionais de terreiro, sobretudo da Umbanda, para seus rituais. Contudo, essa não é uma estrada de mão única e, nas encruzilhadas, encontram-se também elementos da própria Teologia da Prosperidade assimilados não propriamente pela Umbanda, mas por práticas a ela associadas, em especial os chamados cursos de Exu anunciados na internet, nos quais, Exu, enquanto Orixá, Ancestral e Arquétipo do Comunicador/Trickster, é esvaziado a partir e a serviço de práticas cujas categorias aplicadas estudaremos. onde a Teologia da Prosperidade combina-se/confunde-se com o coach motivacional.